

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

BARBARA LAZZARINI DOS SANTOS

**OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

SÃO CARLOS -SP
2025

BARBARA LAZZARINI DOS SANTOS

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de pedagogia da
Universidade Federal de São Carlos,
para obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Ana Paula Gestoso de
Souza

São Carlos-SP
2025

RESUMO

Este trabalho analisa os principais desafios enfrentados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, destacando a conciliação entre trabalho e estudos, os desafios da docência e as especificidades dos alunos. Por meio de um levantamento bibliográfico, foram identificadas as dificuldades comuns enfrentadas pelos estudantes da EJA, que muitas vezes precisam equilibrar responsabilidades profissionais com suas aspirações educacionais, além de apresentarem um histórico de marginalização social. A pesquisa também revela a insuficiente formação dos docentes, que carecem de qualificações específicas para lidar com as singularidades dessa modalidade. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior incluam disciplinas relacionadas à EJA em seus currículos e que as políticas públicas sejam fortalecidas para garantir educação de qualidade, reconhecendo a EJA como uma prioridade. O estudo conclui que o diálogo constante entre as diversas partes envolvidas na educação são imperativos para o sucesso da EJA e superação gradativa de seus desafios.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; EJA; Desafios; Especificidades.

ABSTRACT

This work analyzes the main challenges faced in the Education of Young Adults (EJA) in Brazil, highlighting the reconciliation between work and studies, the challenges of teaching, and the specificities of the students. Through a bibliographic survey, common difficulties encountered by EJA students were identified, who often need to balance professional responsibilities with their educational aspirations, in addition to having a history of social marginalization. The research also reveals the insufficient training of educators, who lack specific qualifications to address the peculiarities of this modality. Therefore, it is essential that higher education institutions include disciplines related to EJA in their curricula and that public policies are strengthened to ensure quality education, recognizing EJA as a priority. The study concludes that continuous dialogue among the various parties involved in education is imperative for the success of EJA and the gradual overcoming of its challenges.

Keyword: Education of Young Adults; EJA; Challenges; Specificities

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui diversas particularidades, as quais, geralmente, não são consideradas no processo de formação docente, que tornam a modalidade extremamente desafiadora.

É, portanto, imprescindível compreendermos quais são esses desafios particulares, para que os educadores estejam o mais bem preparados possível para

sua prática. Este trabalho tem como objetivo, por meio de um levantamento bibliográfico, identificar e analisar os principais desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.

A escolha deste tema surgiu a partir da experiência prática no estágio de EJA, realizado no penúltimo semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, no qual se constatou a escassez de investigações sobre a temática. A abordagem curricular em relação à EJA varia amplamente; algumas instituições reconhecem suas particularidades e importância, enquanto outras não oferecem qualquer disciplina relacionada ao assunto (Miguel *et al.*, 2024).

Instituída legalmente no Brasil em 1996, a EJA foi criada para combater o analfabetismo entre adultos e jovens e desempenha um papel crucial no resgate da dignidade de centenas de milhares de brasileiros que buscam melhorar sua qualidade de vida por meio da educação.

Assim, esta pesquisa envolveu um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), focando em artigos e dissertações publicadas entre 2014 e 2024 que abordam os principais desafios da EJA. Foram selecionados inicialmente 23 trabalhos para análise de resumos, dos quais 4 foram selecionados para a categorização dos desafios e aprofundamento das ideias. Por fim, após a leitura dos trabalhos, foram estabelecidas três categorias que serão trabalhadas neste artigo, a saber: as especificidades dos alunos da EJA, a conciliação entre trabalho e estudos dos alunos e os desafios da formação para a docência na EJA.

APORTES TEÓRICOS

A implementação oficial da EJA no Brasil é apresentada na história como um evento relativamente recente. As ações com foco na Educação de Jovens e Adultos começam a ser mais relevantes somente a partir de 1940 (Xavier, 2019). Nesse contexto, observa-se que os estudos sobre essa temática ainda são escassos, ressaltando a necessidade crescente de produções acadêmicas pertinentes ao assunto. Durante a elaboração deste artigo, houve grandes dificuldades para localizar materiais de qualidade que servissem como referencial teórico, o que intensificou o interesse em investigar a temática.

Fundamental salientar que, embora a trajetória da EJA no Brasil seja ainda recente quando considerada sob uma perspectiva histórica, diversos eventos significativos ao longo do tempo contribuem para uma compreensão mais aprofundada sobre a EJA que temos atualmente.

Segundo Freitas (2014) os principais acontecimentos da história da EJA podem ser resumidos da seguinte maneira:

- Década de 1947: Criação da CEAA: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos;
- Década de 1960: Surgimento de movimentos de educação popular;
- 1967: Criação do MOBRAL: Movimento Brasileiro de Alfabetização, com o objetivo de erradicar o analfabetismo no país.
 - Importante pontuar que no MOBRAL a alfabetização ficou restrita à habilidade de ler e escrever;
- 1996: Surgimento da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (nº. 9.394/96), instituindo oficialmente a EJA como modalidade de ensino;
- 1997 - CONFINTEA V (Conferência Internacional de Educação de Adultos)
 - As CONFINTEAs têm como objetivo induzir os Estados-membros a ações e avaliações sobre a Educação de Jovens e Adultos. A V CONFINTEA, realizada em Hamburgo, na Alemanha, influenciou movimentos educacionais importantes no Brasil;
- 2000 - Instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- 2003: Criação do programa Brasil Alfabetizado, onde está incluído o PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos);
- 2007: Criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), garantindo parte do investimento à educação para a EJA;
- 2014: Plano Nacional da Educação com inclusão de três metas voltadas para a EJA (Brasil. 2014).

Compreende-se, então, que a EJA, enquanto modalidade de ensino,

é uma demanda histórica de setores da sociedade brasileira, especialmente de organizações de educadores e de educandos que operam em perspectivas críticas e que se empenham pela elevação do capital cultural

escolar das classes trabalhadoras, principalmente daquelas frações mais precarizadas, historicamente preteridas pelo Estado brasileiro em termos de políticas educacionais. (Miguel *et al.*, 2024, p. 3).

A LDBEN (Brasil, 2016, sp.), tratando da Educação de Jovens e Adultos, determina que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Além das determinações previstas na LDBEN, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos também trazem apontamentos fundamentais para o desenvolvimento da EJA no país. Segundo o documento (Brasil, 2012):

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Levando em consideração as Diretrizes Curriculares, compreendemos, então, as três funções da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora. Essas três funções são discutidas e fundamentadas encarando uma realidade social e educacional desigual, servindo como diretrizes imprescindíveis que devem existir de forma a guiar as políticas e práticas da modalidade (Silva; Fernandes; Velis, 2021).

Ainda assim, após mais de três décadas de vigência da Constituição Federal (Brasil, 1988) e mais de duas décadas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), vários problemas continuam perpassando pela história da educação brasileira no que se refere à escolarização do público-alvo da EJA (Miguel *et al.*, 2024).

Segundo Miguel *et al.* (2024, p.4.)

A legislação federal garante, formalmente, o direito a essa modalidade, porém, em termos práticos, existem numerosas condições adversas devidas, entre outros fatores, às posturas ou especificidades de diversos entes federados e seus sistemas educacionais, assim como das opções das instituições de formação de professores.

Freitas (2014, p. 51) assevera que “a Educação de Jovens e Adultos é fruto de um longo processo histórico marcado por caminhos e descaminhos que envolvem exclusões, marginalizações, lutas, conquistas e retrocessos”.

Levando em conta o apontamento de Freitas (2014) e a realidade desigual pontuada por Silva (2021), é necessário entendermos quem são os sujeitos que constituem a EJA, de forma a compreendermos de maneira mais aprofundada os desafios que a cercam.

Quando tratamos do sujeito estudante da EJA é fundamental compreendermos as circunstâncias e contextos que os levaram a frequentar o ambiente escolar (Santos; Pereira; Amorim, 2018).

O perfil dos estudantes da EJA torna-se complexo a partir do momento em que uma sala de aula possui um perfil extremamente heterogêneo. As diferentes idades e o significativo aumento de pessoas mais jovens na EJA tornam a educação dos sujeitos desafiadores, com diferentes perspectivas de futuro, planos e objetivos em relação à educação (Santos; Pereira; Amorim, 2018).

Sendo assim, a compreensão profunda do sujeito compositor da Educação de Jovens e Adultos é fundamental para compreendermos os desafios que serão abordados neste trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo adotou um levantamento bibliográfico com uma abordagem qualitativa, baseado nos passos explicitados na obra de metodologia de pesquisa de Gil (2012). Segundo o autor, a pesquisa bibliográfica permite uma cobertura ampla de leituras, sendo fundamental quando há necessidade de obtermos dados que estão dispostos de maneira dispersa.

Seguindo os passos de um levantamento bibliográfico de Gil (2012), inicialmente, foi realizada uma pesquisa preliminar de artigos nacionais na base de dados SciELO. Os descritores empregados incluíram: “Educação de jovens e adultos AND desafios”, “Educação de jovens e adultos” e “História da EJA”, aplicando o filtro de Ciências Humanas e considerando o período de 2014 a 2024. A ampliação dos descritores foi necessária, uma vez que o número de resultados obtidos com o termo “desafios” foi insuficiente para uma seleção representativa de trabalhos.

Ao expandir a pesquisa com o descritor “Educação de Jovens e Adultos”, mantendo os mesmos filtros, foram obtidos 173 resultados. Dessa quantidade, 13 artigos foram selecionados para leitura dos resumos e três artigos foram escolhidos para a análise das ideias e categorização.

Já na base de dados BDTD, foi utilizado o descritor: “Docência EJA”, aplicando os filtros de dissertações, considerando o período de 2014 a 2024 e limitando a busca ao idioma português. Essa pesquisa resultou em 118 resultados, dos quais 10 foram selecionados para leitura de resumos e uma dissertação foi utilizada para contribuir com o levantamento de ideias.

Dado que em um levantamento bibliográfico é indicado realizar uma leitura exploratória a fim de obter somente materiais pertinentes à pesquisa (Gil, 2012), é necessário haver critérios de seleção para utilização dos trabalhos selecionados. No caso deste artigo, os critérios de seleção foram estabelecidos a partir da categorização dos principais desafios percebidos na EJA após a leitura inicial dos resumos. Com isso, foram selecionados trabalhos que se encaixavam em uma das 3 categorias desenvolvidas neste estudo: o desafio da conciliação entre trabalho e estudos; desafios da docência na EJA e os desafios das especificidades da EJA.

Os quadros a seguir apresentam informações sobre os quatro trabalhos selecionados.

Título	Literatura literária em cursos de pedagogia: cadê a EJA?
Autores	José Carlos Miguel; Cláudio Rodrigues da Silva; Luciana Ferreira Leal; Agnes Iara Domingos Moraes
Ano	2024
Base	SciELO
Fonte	Artigo
Objetivo	Analisar o oferecimento de disciplinas específicas relacionadas à literatura literária na área de conhecimento da educação de jovens e adultos (EJA), nas matrizes curriculares dos cursos de três universidades públicas localizadas nos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo.
Resultados	Após análise das universidades participantes, os autores chegam à conclusão de que não há disciplinas específicas relacionadas à literatura literária cujos títulos contenham termos que remetem direta ou nominalmente à modalidade EJA ou ao seu público-alvo. Com isso, não há aprofundamento no estudo das especificidades da EJA.

Título	Escola, trabalho e gênero: uma experiência da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino de Porto Alegre.
Autores	Ana Cláudia Ferreira Godinho; Maria Clara Bueno Fischer
Ano	2019
Base	SciELO
Fonte	Artigo
Objetivo	Analisar experiências de trabalho artesanal vivenciadas em uma escola pública de EJA em Porto Alegre/RS.
Resultados	A educação é um direito fundamental e deve ser acessível a todos, proporcionando oportunidades iguais. O envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem é crucial para a efetividade da educação. É essencial que os alunos se vejam como protagonistas no espaço escolar, tanto na sala de aula quanto em sua própria trajetória educacional. Entender como os estudantes aprendem a partir de suas experiências laborais pode aprimorar os processos pedagógicos, conectando a escola às realidades de produção e reprodução da vida. O trabalho, em suas diversas formas, resgata a dimensão ontológica do ser humano, baseada em suas vivências e conhecimentos acumulados. Além disso, a educação de jovens e adultos é fundamental para a recuperação de direitos, especialmente para mulheres das classes populares e grupos marginalizados, como a população em situação de rua. A pesquisa evidenciou como a articulação da escola com instituições públicas, como os Centros de Referência em Assistência Social (Cras) e unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), é crucial para o acesso de estudantes da EJA a direitos básicos, como saúde, assistência social e moradia. Em conclusão, a orientação e o apoio a esses estudantes, especialmente os que pertencem a grupos sociais vulneráveis, são essenciais para reorganizar suas vidas e facilitar o acesso a benefícios sociais, que muitas vezes exigem um conhecimento aprofundado da burocracia estatal. Portanto, a escola deve funcionar como um elo entre educação e serviços sociais, promovendo inclusão e dignidade.

Título	Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio
Autores	Paulo Cesar Rodrigues Carrano; Andreia Cidade Marinho; Viviane Netto Medeiros de Oliveira
Ano	2015
Base	SciELO
Fonte	Artigo
Objetivo	Depreender e compreender trajetórias de escolarização e percursos biográficos de jovens estudantes de ensino médio ¹ de escolas públicas que se encontram em situação de defasagem escolar.

¹ Resultados	Os resultados da pesquisa indicam que as expectativas dos jovens em relação ao futuro são influenciadas pelo perfil socioeconômico e pela trajetória escolar, incluindo fatores como repetência e abandono. A repetência prejudica as expectativas de ingresso em universidades, enquanto o autoconceito escolar afeta as perspectivas de futuro. Além disso, jovens que abandonaram a escola têm expectativas mais altas de entrar no ensino superior em comparação com aqueles que não abandonaram. A experiência laboral contribui para aumentar as perspectivas de ingresso no ensino superior, mostrando a interligação entre educação e mercado de trabalho. No entanto, há um grande desprestígio e falta de investimento na EJA, o que prejudica o acesso à educação de qualidade. As taxas de conclusão do ensino médio são baixas, com apenas um em cada dois alunos concluindo. Por fim, apesar da melhoria nas condições socioeconômicas, a necessidade de trabalho e a busca de autonomia entre os jovens persistem, indicando um complexo cenário a ser investigado.
-------------------------	--

Título	Professores iniciantes na Educação de Jovens e Adultos: por que ingressam? O que os faz permanecer?
Autores	Angelita A. Azevedo Freitas
Ano	2014
Base	BDTD
Fonte	Dissertação
Objetivo	Investigar o processo de inserção e permanência do professor iniciante na Educação de Jovens e Adultos - EJA- na Região dos Inconfidentes, Minas Gerais, Brasil.
Resultados	A pesquisa sobre a inserção e permanência de professores iniciantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela desafios significativos e a necessidade de um olhar atento sobre essa modalidade educacional. Os dados coletados indicam que os professores não escolheram atuar na EJA por desejo, mas por circunstâncias que refletem uma marginalização histórica. Apesar de enfrentarem barreiras como a heterogeneidade dos alunos e a falta de materiais adequados, muitos encontraram satisfação nas relações interpessoais que constroem com seus alunos. No entanto, a ausência de formação específica para a EJA é um ponto crítico, evidenciando a urgência de repensar as políticas educacionais e a formação docente como um processo contínuo. Com isso, é fundamental que haja uma mobilização conjunta entre instituições formadoras, secretarias de educação e fóruns de EJA para desenvolver programas de apoio eficazes. Ao fortalecer essas redes, será possível proporcionar uma experiência mais enriquecedora e valorizada para os professores e, consequentemente, para os alunos da EJA, promovendo uma educação justa e de qualidade para todos. A esperança é que as reflexões e propostas apresentadas não sejam esquecidas, mas sim implementadas na prática educacional, transformando a realidade da EJA em nosso país.

¹ Os jovens participantes da pesquisa fazem parte de classes de Educação de Jovens Adultos (EJA) e do programa de correção de fluxo denominado Autonomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o histórico da EJA e a fim de compreender mais aprofundadamente quais são os principais desafios que permeiam essa modalidade de ensino, podemos ressaltar três categorias construídas a partir da análise dos textos selecionados por meio do levantamento bibliográfico e que englobam os desafios referentes às especificidades dos alunos da EJA, a conciliação entre trabalho e estudos dos alunos e a formação para a docência na EJA.

Os desafios das especificidades dos alunos da EJA

Como já mencionado, toda área de atuação docente enfrenta seus próprios desafios. Entretanto, é essencial compreender as especificidades da Educação de Jovens e Adultos para que os educadores estejam melhor preparados para atuar nesse contexto.

Quando nos referimos às especificidades dos alunos da EJA, algumas das mais desafiadoras relatadas como as principais percebidas na Educação de Jovens e Adultos de acordo com a pesquisa de Freitas (2014) são: diversidade etária dos alunos, diferentes expectativas e formas de encarar a educação pelos alunos, sentimento de incapacidade devido a um histórico de inferiorização social, entre outros que não serão abordados neste trabalho.

A redução da idade mínima para exames de suplência, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (Brasil, 1996), resultou em um fenômeno de juvenilização na EJA, o que exige que alunos adolescentes, jovens, adultos e idosos convivam na mesma sala de aula (Freitas, 2014), gerando diversos conflitos geracionais.

As percepções em relação ao trabalho e aos projetos de vida são, sem dúvida, muito diferentes entre o público adulto e o idoso quando comparados ao público jovem (Freitas, 2014). Dessa forma, o docente enfrenta o desafio de compreender o mundo juvenil e aprender a interagir com esses alunos. Além disso, é necessário que:

Além de compreender melhor a condição juvenil - suas necessidades, expectativas, desejos, visão de mundo - ao professor da EJA é apresentado um outro desafio que é o de conciliar as especificidades desse aluno jovem às especificidades do aluno adulto e idoso (Freitas, 2014, p.117).

De acordo com os dados da pesquisa, a EJA traz o desafio do sentimento de inferioridade que permeia a vida de muitos alunos, decorrente de suas experiências passadas. Assim, cabe ao professor a responsabilidade de combater os efeitos de uma vida de exclusão e marginalização. Portanto:

Pouco nos adianta reconhecer que o aluno da EJA tem especificidades e até conhecê-las, se não nos dispusermos, enquanto educadores, a trabalhá-las encarando a educação como prática libertadora e emancipatória (Freitas, 2014, pg. 121).

Ademais, “uma dimensão percebida que demonstra uma especificidade dos alunos da EJA é a da importância e valorização dos estudos demonstrados, especialmente, pelos alunos adultos e idosos, o que é visto com apreço e satisfação pelos professores”. (Freitas, 2014, p. 112). Assim, torna-se um grande desafio atender às expectativas de alunos que depositam grandes expectativas e propósito na educação.

O desafio da conciliação entre trabalho e estudos dos alunos

Ainda sobre os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, compreende-se que a realidade socioeconômica desses estudantes é caracterizada por diversas vulnerabilidades, sendo que, para a maioria desses alunos, o trabalho não é uma escolha, mas uma necessidade.

Em 2022, 15,7% dos jovens entre 15 e 29 anos enfrentavam dificuldades para conciliar estudos e trabalho, totalizando cerca de 8 milhões de jovens (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022). Dados de 2024, também do IBGE, revelam que 41,7% dos jovens entre 14 e 29 anos abandonaram os estudos devido à necessidade de ingressar no mercado de trabalho. Nesse contexto:

As trajetórias truncadas ou irregulares de escolarização expressam a sonegação de direitos básicos à cidadania e se constituem como entrave ao desenvolvimento regional e nacional, principalmente se considerarmos os impactos negativos da subescolarização ao desenvolvimento econômico e social de uma região ou país (Carrano; Marinho; Oliveira, 2015, p. 3).

Dessa maneira, a evasão escolar cria um ciclo vicioso. A necessidade de trabalhar durante os anos que, teoricamente, deveriam ser dedicados

exclusivamente aos estudos impede muitos estudantes de completarem sua escolarização. Esse ciclo é ainda mais difícil de ser rompido à medida que as exigências do trabalho aumentam com o avanço da idade. Como resultado, essa modalidade não apenas cria obstáculos à formação educacional, mas também herda um histórico de defasagem idade-série acumulada nos anos anteriores (Carrano; Marinho; Oliveira, 2015).

Assim, na EJA, lida-se não apenas com trabalhadores em estado de exaustão, mas também com sonhos frustrados, insegurança alimentar, falta de recursos financeiros e inúmeras outras dificuldades que, embora não sejam exclusivas da EJA, demandam especial atenção dos educadores que atuam diariamente com esses alunos em sala de aula.

Observa-se que quanto mais se avança na idade, menor é a taxa de frequência escolar (Carrano; Marinho; Oliveira, 2015). Portanto, a herança de deficiências na escolarização se reflete na EJA, uma vez que os alunos se veem em uma corrida contra o tempo em busca de reparação educacional. Dessa forma, a capacidade de conciliar a vida de estudante e trabalhador torna-se um fator decisivo para o sucesso na escolarização (Carrano; Marinho; Oliveira, 2015).

Há, ainda, o recorte de gênero no que diz respeito à conciliação do trabalho com os estudos, dado que a educação é um direito ainda complexo para as mulheres, em especial as trabalhadoras (Godinho; Fischer, 2019).

Sendo assim, “resgatar esse direito nos bancos escolares da EJA é um desafio para as estudantes que precisam conciliar o estudo com o trabalho remunerado, o trabalho doméstico, os compromissos familiares e outros” (Godinho; Fischer, 2019, p. 2).

O desafio torna-se maior dada a necessidade de serem consideradas as devidas particularidades contextuais e sociais dos próprios estudantes na sala de aula.

Os desafios da formação para a docência na EJA

A docência na EJA é desafiadora por razões multifatoriais. Historicamente, o Estado brasileiro poupa esforços em relação à responsabilidade de propiciar uma educação escolar de qualidade a esse segmento (Miguel *et al.*, 2024). As universidades também falham na garantia de uma formação adequada para os

futuros educadores, uma vez que o contexto político, social, cultural e histórico impacta diretamente nos currículos das licenciaturas.

Cada instituição de ensino elabora sua matriz curricular de forma diferenciada; enquanto algumas priorizam a EJA, outras oferecem pouco ou nenhum foco nessa modalidade (Miguel *et al.*, 2024). Essa falta de atenção pode resultar em consequências negativas na formação do docente da EJA, que requer um olhar e ações diferenciadas que respeitem e valorizem a diversidade de características do público jovem e adulto (Freitas, 2014).

Além disso, a pesquisa de Freitas (2014) traz o relato de professores da EJA a respeito da carência de material didático de qualidade e adequado aos alunos dessa modalidade, além de carência de investimento de maneira geral. Dessa forma, os professores precisam realizar, além das aulas, o trabalho de adequação dos materiais a fim de trabalhar de maneira eficaz com os estudantes.

A falta de materiais didáticos que considerem as especificidades da EJA pode resultar em uma potencial infantilização dos alunos, pois os referenciais para adaptações são livros didáticos infantis.

De acordo com Godinho; Fischer (2019, p. 5): “A referência tomada das escolas de crianças somada à visão de que pessoas analfabetas possuem o desenvolvimento cognitivo semelhante ao de uma criança originaram práticas pedagógicas infantilizadoras”. Logo, a compreensão das especificidades da EJA devem estar associadas a uma prática pedagógica específica e diferenciada.

Com base em sua pesquisa, Freitas (2014), aponta que essa necessidade de compreensão desperta um sentimento de angústia na rotina dos professores, dada a falta de capacitação em implementar práticas coerentes com as necessidades de um aluno dessa modalidade. Ainda segundo a autora, dados apontam que nenhum dos professores participantes de sua pesquisa possuem formação específica que os prepare para atuação na EJA.

A falta de atenção, portanto, às especificidades do trabalho na EJA faz com que os desafios da docência aumentem ainda mais em sala de aula. Além disso, muitos docentes atuam na EJA logo no início de sua carreira docente, apresentando muita angústia e insegurança diante de uma sala de aula desse perfil (Freitas, 2014).

É importante ressaltar que essa insegurança é normal e esperada em qualquer modalidade de atuação de um docente. Contudo, a falta de foco nas

particularidades da EJA pode gerar um choque de realidade para o professor, especialmente diante da diversidade de conteúdos e da heterogeneidade dos alunos, que exige práticas pedagógicas diferenciadas (Freitas, 2014).

Dessa forma os resultados da pesquisa de Freitas (2014, p. 9) apontam:

[...] para a necessidade de melhor formação dos professores - inicial e continuada - que os favoreça no desenvolvimento do trabalho com as especificidades da EJA; a necessidade de criação de programas de apoio ao professor iniciante e ainda, de se endossar a luta em defesa da EJA como uma política pública de Estado.

Assim, segundo a autora, a docência na EJA enfrenta diversos desafios que podem levar à evasão profissional, e a precariedade na formação dos docentes é um dos componentes de uma problemática mais abrangente relacionada a essa modalidade educativa.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESAFIOS IDENTIFICADOS NOS ESTUDOS

Os resultados deste levantamento bibliográfico revelam desafios significativos enfrentados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, categorizados em três áreas principais: a conciliação entre trabalho e estudos, os desafios da docência e as especificidades da EJA.

A pesquisa indica que a maioria dos alunos da EJA não têm a opção de escolher entre estudar ou trabalhar, já que a necessidade de trabalho é uma realidade que afeta suas expectativas educacionais.

Além disso, constata-se que a evasão escolar cria um ciclo vicioso, em que a necessidade de trabalho impede a conclusão da escolaridade, exacerbando o histórico de defasagem idade-série (Carrano; Marinho; Oliveira, 2015). O levantamento evidencia que a situação é ainda mais complexa para as mulheres, que enfrentam a sobrecarga de conciliar estudos com trabalho remunerado e tarefas domésticas (Godinho; Fischer, 2019).

Nesse sentido, a inclusão de abordagens pedagógicas contextualizadas é essencial para atender às particularidades dos estudantes da EJA, além da necessidade de maior capacitação docente. Por vezes, a formação dos docentes da EJA é insuficiente para lidar com as especificidades dessa modalidade. Os dados revelam que as universidades não priorizam disciplinas relacionadas à EJA, resultando em professores despreparados para atender as necessidades únicas de

seus alunos (Miguel *et al.*, 2024); o que intensifica a angústia e insegurança no âmbito da sala de aula.

Além do mais, a carência de materiais didáticos e a falta de capacitação são fatores que dificultam a prática docente, levando a uma potencial infantilização dos alunos.

A diversidade etária dos alunos na EJA, via de regra, gera conflitos geracionais, tornando desafiador para os docentes conciliarem as necessidades de jovens, adultos e idosos em um mesmo ambiente educacional.

Todos os desafios mencionados afunilam a um ponto: o desafio de lidar com as especificidades dos alunos da EJA. Entre elas, a diversidade de idades, experiências de vida e expectativas em relação à educação.

Os dados também indicam que muitos alunos trazem um sentimento de inferioridade devido às suas trajetórias de exclusão social ao mesmo tempo que existe uma extrema valorização dos estudos entre alunos adultos e idosos, o que destaca a importância de resgatar um sentimento positivo em relação à educação.

Contudo, os educadores enfrentam o desafio de transformar esse reconhecimento em práticas pedagógicas que realmente promovam o aprendizado e a inclusão, em decorrência da falta de formação específica, materiais didáticos de qualidade e investimentos no geral.

A análise ressalta a necessidade de um comprometimento contínuo com a EJA como uma política pública de Estado, que garanta educação de qualidade e respeite a diversidade de seu público. Assim, o papel do educador deve ser visto como mediador de experiências e como agente transformador, promovendo uma educação emancipatória e compromissada com o desenvolvimento crítico dos alunos.

Por fim, a EJA apresenta desafios multifacetados que exigem abordagem crítica e ações estratégicas para melhorar a formação dos docentes, promover a inclusão social e garantir que os direitos educacionais dos alunos sejam efetivamente respeitados.

As políticas educacionais devem ser revistas e ampliadas para que a EJA cumpra seu papel social e educacional, contribuindo para a formação de cidadãos dignos e plenamente inseridos na sociedade. A continuidade da pesquisa e o diálogo constante entre as diversas partes envolvidas na educação são imperativos para o sucesso da EJA no Brasil e superação gradativa dos desafios apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo, por meio de um levantamento bibliográfico, identificar e analisar os principais desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A partir de um levantamento bibliográfico, foram identificadas três categorias fundamentais: a conciliação entre trabalho e estudos, os desafios da formação para a docência na EJA e as especificidades dos alunos da EJA.

Os resultados mostram que a EJA é marcada por um contexto socioeconômico complexo, em que muitos alunos enfrentam dificuldades significativas para equilibrar suas responsabilidades profissionais com suas aspirações educacionais. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de abordagens pedagógicas que levem em conta as particularidades dos estudantes, respeitando sua diversidade etária, experiências de vida e expectativas.

A fim de obtermos sucesso na EJA, é crucial que os educadores desenvolvam competências que os tornem aptos a lidar com essas especificidades, promovendo um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. As questões relacionadas à formação dos docentes são igualmente preocupantes. A falta de atenção das instituições de ensino superior em relação à EJA e à formação de professores aptos para essa modalidade resulta em práticas pedagógicas inadequadas, que podem dificultar o aprendizado e a inclusão dos alunos. Portanto, é essencial que as universidades integrem disciplinas voltadas para a EJA em suas matrizes curriculares, promovendo a construção de uma base de conhecimentos para esta modalidade de ensino, dos futuros educadores.

As políticas públicas precisam ser revisitadas e fortalecidas para garantir que a EJA desempenhe seu papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades educacionais. A defesa da EJA como uma prioridade nas responsabilidades educacionais é essencial e está diretamente relacionada ao direito à educação de milhares de brasileiros que buscam melhorar suas condições de vida por meio da aprendizagem.

Em conclusão, a EJA representa um campo repleto de desafios, mas também de oportunidades. Ao reconhecer a importância dessa modalidade educacional e investir nas formações adequadas, no apoio aos docentes e na criação de políticas públicas efetivas, é possível resgatar a dignidade dos alunos da EJA e contribuir

para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação é, de fato, um instrumento de transformação social e a EJA precisa ser reconhecida e valorizada como tal, valorizando as histórias de vida de cada pessoa presente em uma sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27866, 23 dez. 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 10 mai. 2000.

CARRANO, P. C. R.; MARINHO, A. C.; OLIVEIRA, V. N. M. DE. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: Jovens fora de série na escola pública de ensino médio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, p. 1439–1454, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508143413>. Acesso em: 18 jan. 2025.

FREITAS, A. A. A. **Professores iniciantes na Educação de Jovens e Adultos**: por que ingressam? O que os faz permanecer? 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2014.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 248 p.

GODINHO, A. C. F.; FISCHER, M. C. B. Escola, trabalho e gênero: uma experiência da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino de Porto Alegre. **Educar Em Revista**, Paraná, v. 35, n. 75, p. 335–354, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62199>. Acesso em: 18 jan. 2025.

MIGUEL, J. C.; SILVA, C. R. DA; LEAL, L. F.; MORAES, A. I. D. Literatura literária em cursos de pedagogia: cadê a EJA? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290122>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PINUSA, S. **Jovens que estudam e trabalham falam sobre a rotina para conciliar a escola e o emprego**. Brasil, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/educacao/noticia/2023/11/17/jovens-que-estudam-e-trabalham-falam-sobre-a-rotina-para-conciliar-a-escola-e-o-emprego-a-gente-precisa-fazer-esse-sacrificio.ghtml>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SANTOS, J. S. DOS.; PEREIRA, M. V.; AMORIM, A. Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para as diversidades. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, Bahia, v. 01, n. 01, p. 122-135, jan./jun. 2018. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14598/2/Os_sujeitos_estudantes_da_EJA_um_olhar_para_as_diversidades.pdf. Acesso em: 19 jan. 2025.

SILVA, A. P. DA.; FERNANDES, J. R.; VELIS, V. A. V. 20 anos das diretrizes curriculares nacionais para a EJA: Interlocuções ontem e hoje. **E-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 24, p. 96–112, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2021.57815>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SILVA, C. **Abandono escolar atinge recorde histórico entre crianças e adolescentes do Ensino Fundamental**. Brasil, 2024. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/abandono-escolar-atinge-recorde-historico-entre-criancas-e-adolescentes-do-ensino-fundamental-mostra-ibge/>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

XAVIER, C. F. História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Revista Brasileira de História Da Educação**, Campinas, v. 19, p. 1-24, jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e068>. Acesso em: 18 jan. 2024.